BOLETIM 13

2º semestre de 2021

OBSERVATÓRIO
DE POLÍTICA EXTERNA
NA IMPRENSA

CEBRAP
centro brasileiro de análise e planejamento

COORDENADORES

Maria Hermínia Tavares de Almeida
Coordenadora (CEBRAP)

Ivan Filipe Fernandes
UFABC

ASSISTENTES DE PESQUISA

Allegra Levandoski, Beatriz Almeida, Caique Terenzzo, Daisy Aparecida Poltronieri, Fernando Favalle, Gabriel Santos Carneiro, Giovanna Thomé França.

Projeto gráfico
Fê Kalckmann / fkeditorial

Foto
Rodolfo Stuckert - https://fotospublicas.com/

Ícones
flaticon

VEJA OUTROS BOLETINS EM

https://cebrap.org.br/category/observatorio-de-politica-externa-na-imprensa/

FINANCIAMENTO

FAPESP

PROCESSO 2018/00646-1

TERMÔMETRO CEBRAP

Esse trabalho contempla a análise de editoriais e de artigos de opinião publicados nos principais jornais brasileiro – Folha de S. Paulo, O Globo, Valor Econômico e Gazeta do Povo – que versam sobre a Política Externa Brasileira (PEB), no segundo semestre de 2021. Os números indicam que houve apoio de 26% dos formadores de opinião frente a posição externa brasileira no governo de Jair Bolsonaro ao longo do segundo semestre de 2021, variando segundo os diferentes veículos.

Nosso termômetro CEBRAP indica:

26,34%

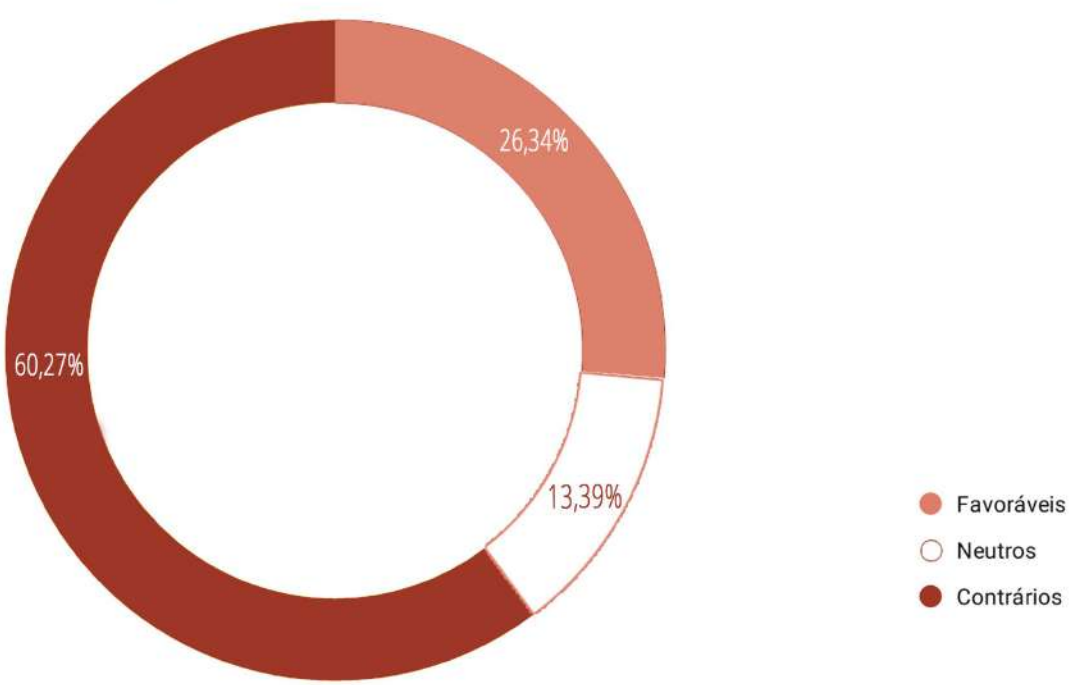
de artigos favoráveis à política exterior*

*Frequência média de todos os veículos.

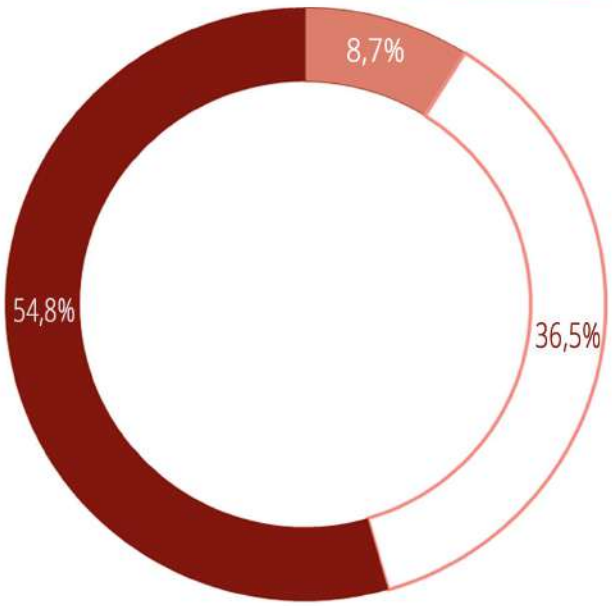
60,27%

de artigos contrários à política exterior**

**Frequência média de todos os veículos.



ANÁLISE POR VEÍCULO



O GLOBO

Favoráveis
Neutros
Contrários

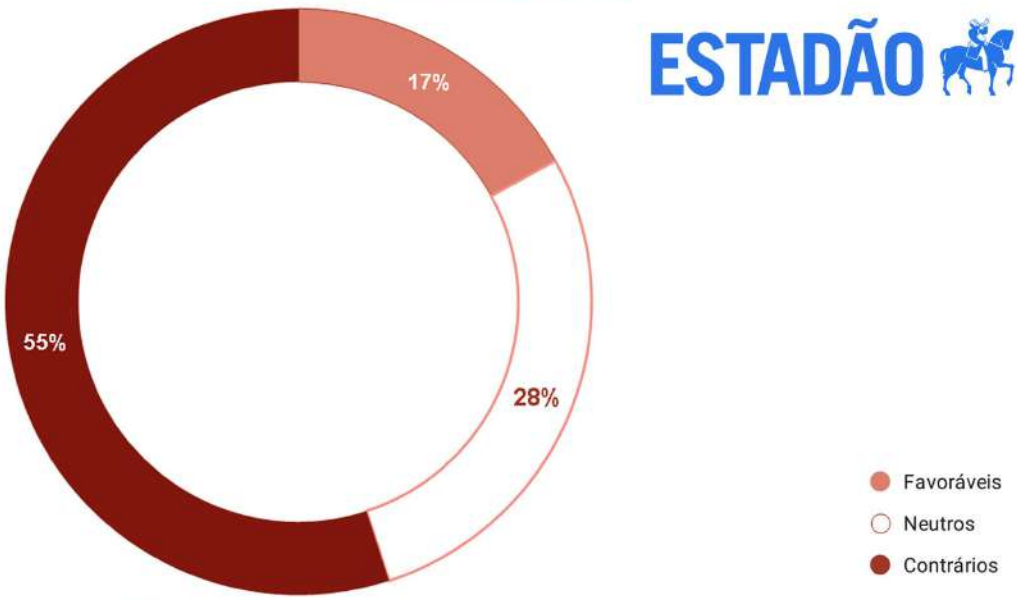
Por Beatriz Almeida No jornal O Globo há 85 artigos sobre política externa brasileira: 53% contrários à política adotada (45), 38% neutros (32) e 9% favoráveis. Foram abordados temas diversos, mas os assuntos mais recorrentes foram: Mercosul, Meio ambiente, Mudanças Climáticas, Relação EUA x Brasil, Brasil na ONU, Relação comercial Brasil x China, Bolsonaro na ONU, Relação Brasil x Argentina e Relação Brasil x Chile.

O tema mais frequente foi Mudanças Climáticas (11 artigos), com 10 abordando especificamente a participação do Brasil na Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima de 2021 (COP 26). Os artigos foram em sua maioria contrários à posição negacionista adotada pelo governo brasileiro e pelo presidente, visto como de responsável pela perda de protagonismo brasileiro nos assuntos ligados ao meio ambiente. Outro tema de destaque foi o Mercosul (7 artigos), sua inatividade e as tensões políticas entre o Brasil e os países membros, em especial Argentina e Venezuela.

Considerando o conjunto dos artigos verifica-se uma predominância de posicionamentos contrários à diplomacia do presidente Bolsonaro, vista como responsável pelo desgaste da imagem da política externa brasileira pelo isolamento internacional do país. Fala-se pouco do Ministro de Relações Exteriores: a diplomacia presidencial esteve no foco dos artigos sobre a política externa brasileira. Alguns deles apontaram para a falta de articulação da atual política internacional do país.

ANÁLISE POR VEÍCULO

ESTADÃO



Por Beatriz Almeida da Silva e Gabriel Santos Carneiro Entre os meses de julho e dezembro de 2021 foram publicados 47 artigos de opinião e editoriais sobre a política externa brasileira ou medidas para inserção internacional do Brasil. Dentre estes, 25 (53%) apresentaram posição contrária, 8 (17%) favorável, e 13 (27%) posição neutra).

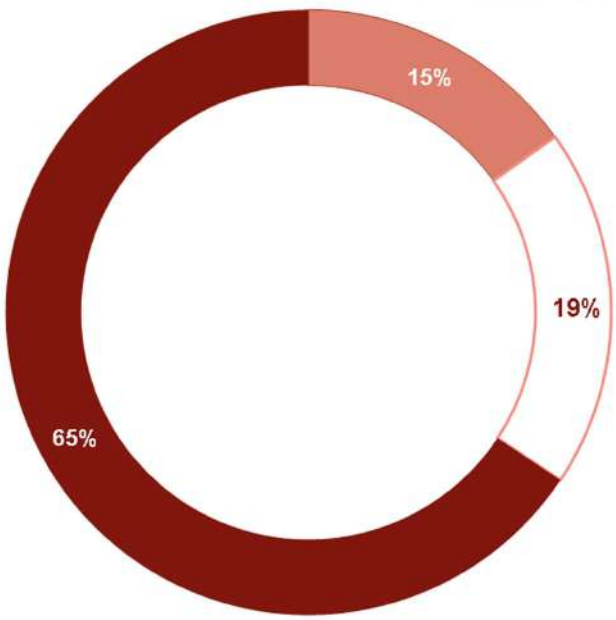
O tema mais recorrente foi meio ambiente e energia com um total de 18 artigos, sendo que 12 versaram sobre a participação do Brasil na Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima de 2021 (COP-26). Outros temas que se destacaram foram a relação do Brasil com os países da América do Sul (5 artigos), o discurso de Bolsonaro na abertura da 76° Assembleia-Geral da ONU em setembro (4 artigos) e relações com a China (3 artigos).

De modo geral, os artigos sobre a COP-26 foram fortemente contrários à posição negacionista do Presidente e de sua política externa. Ressaltam-se a existência de opiniões divergentes à de Bolsonaro na sociedade civil brasileira e a necessidade de que o Brasil retome o protagonismo internacional na temática do meio ambiente.

Os artigos sobre a América do Sul defenderam a renovação das parcerias regionais e a revisão do acordo do Mercosul, do Acordo de Itaipu e do Tratado Nuclear Brasil Argentina. O discurso de Bolsonaro na Assembleia Geral da ONU, foi criticado por negacionista e dirigido a seus próprios apoiadores (eleitores) -- acentuando o isolamento do Presidente e consequentemente do país na arena internacional.

Em linhas gerais, verifica-se a recorrência de posicionamentos contrários à diplomacia presidencial de Bolsonaro, enfatizando os danos que acarreta para a imagem internacional do país. Em particular, diversos artigos enfatizaram o desacordo de setores da sociedade civil com as posições do Presidente em variados temas.

ANÁLISE POR VEÍCULO



Valor ECONÔMICO

Favoráveis
Neutros
Contrários

Por Fernando Favalle No segundo semestre de 2021, Valor Econômico publicou 19 colunas e 7 editoriais relacionados à política externa brasileira. Os assuntos abordados com maior frequência foram meio-ambiente, incluindo a participação do Brasil na CoP26, (11 artigos), a relações com o Mercosul (3).

O jornal assumiu posição crítica à política externa do governo (17 artigos). Para o jornal, a posição brasileira em temas ambientais vem produzindo efeitos deletérios, prejudicando a imagem do país no exterior, além de inviabilizar oportunidades econômicas importantes, como o Acordo entre o Mercosul e a União Europeia (UE). Evidenciou-se a atuação negativa do Presidente Jair Bolsonaro, apesar dos esforços da diplomacia brasileira em reverter este cenário.

Não houve consenso entre os colunistas quanto às relações bilaterais. Em 7 artigos nos quais o tema foi abordado 3 são favoráveis, 1 é neutro e 3 são críticos. As relações comerciais com os EUA foram elogiadas, bem como a atuação do Itamaraty ao criar oportunidades para maior protagonismo internacional, embora tenham sido levantadas questões relacionadas à falta de representatividade de gênero nos principais postos da diplomacia. Por outro lado, as opiniões sobre as relações com a China e com a União Europeia foram divididas, e meio ambiente e direitos humanos foram apontados como principais empecilhos a superar.

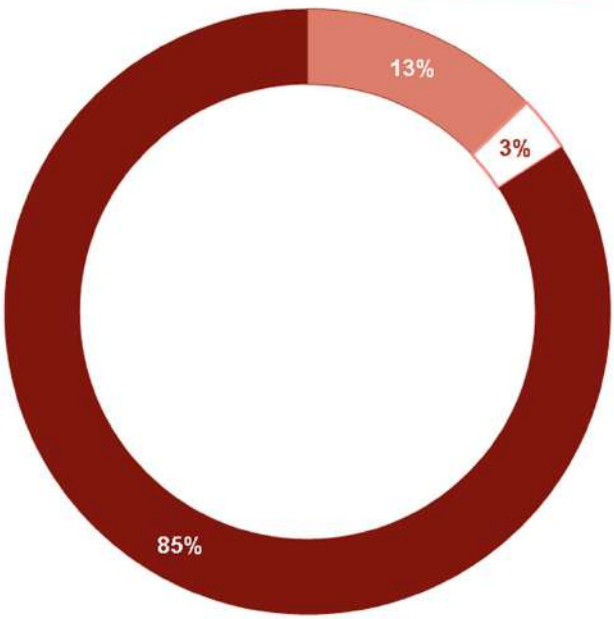
Além da Cop26, a participação do Brasil em outros encontros internacionais também foi tratada, como a cúpula dos BRICS, o encontro do G20 e a Assembleia Geral da ONU, em 4 artigos. Os colunistas apontaram a falta de protagonismo do país, em 3 dos 4 artigos. Destacou-se, novamente, a fraca diplomacia presidencial e a consequente exclusão do país de espaços de decisão.

ANÁLISE POR VEÍCULO

As relações com o Mercosul e o Acordo com a União Europeia foram avaliadas negativamente em 3 dos 4 artigos. Tanto as tentativas de abertura comercial do bloco, quanto os atritos do Presidente com a Argentina foram alvos de críticas. A política ambiental brasileira mais uma vez foi vista como obstáculo ao acordo com a União Europeia.

Em suma, o Presidente Jair Bolsonaro esteve no foco dos artigos relacionados às relações exteriores. Em 16 ocasiões (62% dos artigos) o líder do executivo foi citado - resultando em 14 apreciações negativas e 2 neutras. A questão ambiental também foi dominante nos artigos, com 18 menções (69%): 15 negativas e 3 neutras, distanciando-se do costumeiro padrão de neutralidade do jornal. O jornal seguiu seu alinhamento favorável ao globalismo e às relações comerciais com distintas nações do globo, sem distinções ideológicas.

ANÁLISE POR VEÍCULO



FOLHA DE S.PAULO

Favoráveis
Neutros
Contrários

Por Allegra Levandoski Entre 1 de julho e 31 de dezembro de 2021, foram publicados 40 editoriais do jornal A Folha de S. Paulo que se debruçaram sobre a política externa brasileira: 13% à favor (5), 85% contrários à política externa adotada (34) e, apenas, 3% neutros (1). A forma de participação do Brasil no regime de mudanças climáticas e a atual diplomacia presidencial foram criticadas em 52.5% e 70% dos editoriais, respetivamente. Assim, articulistas e editorialistas questionaram a atuação brasileira na Conferência da ONU sobre as Mudanças Climáticas. Destacam-se as contradições entre o discurso e as práticas do Presidente Jair Bolsonaro, assim como sua ausência à Conferência das Partes (COP-26).

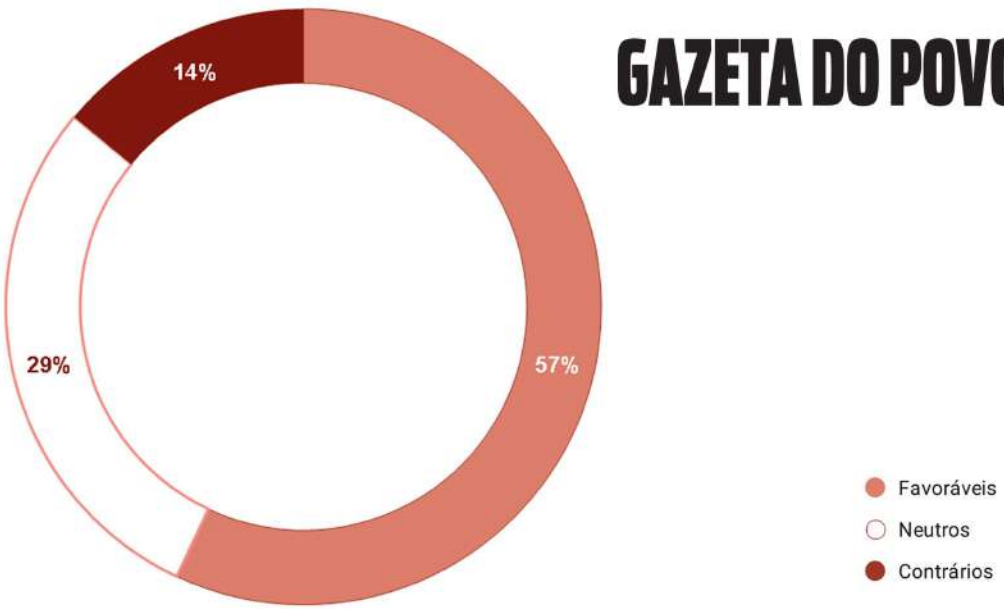
Nesse mesmo sentido, o regime de mudanças climáticas foi tema de 21 editoriais, que foram contrários à política externa realizada pelo governo. Alguns dos principais temas mobilizados foram: o desmatamento da floresta amazônica e o não cumprimento e assinatura de tratados internacionais.

As críticas à política externa brasileira em relação à China são relacionadas a diplomacia brasileira, as relações com o agronegócio e posicionamentos frente a políticas ambientais.

Por fim, 30 textos questionaram a diplomacia do atual presidente da república em relação a outras questões como falas consideradas anti lusófonas, o negacionismo científico e demais pautas relacionadas a questões ambientais e à pandemia da Covid-19.

ANÁLISE POR VEÍCULO

GAZETA DO POVO



Por Caique Terenzzo Na Gazeta do Povo, há sete artigos sobre a política externa brasileira, a maioria (57%) de posição favorável à atuação do governo. Apenas 14% são críticos e o restante, neutro. Os assuntos mais abordados são: o discurso do Presidente Jair Bolsonaro na abertura da sessão anual da Assembleia das Nações Unidas, sua participação no G20 e o engajamento do Brasil no Mercosul.

O discurso do presidente foi elogiado nos quatro artigos sobre o tema. A publicação o considerou altivo por ter rebatido acusações de "grupos esquerdistas" e revelado um país ocultado pela mídia, preocupado com a preservação ambiental e engajado na cobrança por maior envolvimento dos países da Europa neste tema. Ademais, o discurso teria reafirmado um Brasil garantidor tanto dos direitos de minorias – como os indígenas – quanto das liberdades individuais – tais como a liberdade de crença e a utilização de tratamento precoce contra a Covid-19.

Em contraste, a participação do presidente no G-20 foi considerada aquém do tamanho e importância do Brasil e da ocasião. Rodeado de líderes que representam 90% e 80% do PIB e comércio global, respetivamente, Bolsonaro não construiu uma agenda de encontros à altura e não se aproximou – nem foi procurado – das principais lideranças durante os eventos do G-20. Segundo os articulistas da Gazeta do Povo, comprovou-se mais uma vez o vexatório isolamento do Brasil de Bolsonaro no cenário internacional.

ANÁLISE POR VEÍCULO

Os artigos revelam juízo a mais brandos quando se trata do engajamento do Brasil no Mercosul, os. Ao comentar a decisão do governo de recorrer a cláusula pré-Mercosul, que permite a aplicação unilateral de alíquotas de importação em contextos de proteção à vida, a Gazeta defendeu que o Brasil, ainda que grande em termos populacionais, territoriais e de participação no comércio internacional deve conduzir sua política no bloco com cautela e avançar com a liberalização comercial – como quer o Uruguai – sem desconsiderar os interesses protecionistas da Argentina.

De maneira similar, argumentou-se que o Brasil, como membro essencial do Mercosul, deve zelar pela proteção ambiental – sem sacrificar seu desenvolvimento agrícola – de modo a concretizar o acordo de livre-comércio do bloco com a União Europeia. Com isso, conseguiria o acesso a um dos mercados mais ricos do mundo e lançando as bases para o desenvolvimento de toda América Latina.

Em suma, a Gazeta do Povo, ainda que inequivocamente favorável à diplomacia presidencial nas Nações Unidas, deixa espaço para críticas e sugestões de cautela na definição dos movimentos do Brasil junto à comunidade internacional e ao Mercosul, defendendo uma postura pragmática de política externa.

ASSUNTOS MAIS TRATADOS

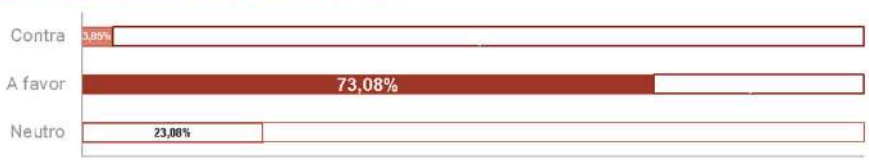
Assunto	Número absoluto	Porcentagem
Questão Ambiental	49	21,88%
COP-26	31	13,84%
Diplomacia presidencial	17	7,59%
MERCOSUL	14	6,25%
ONU	11	4,91%
Relação Brasil x China	11	4,91%
Relação com Países da América Latina	11	4,91%
G-20	10	4,46%
Relação EUA x Brasil	10	4,46%
Acordos Internacionais	9	4,02%
Relação Brasil x Oriente Médio	4	1,79%
Tecnologia	4	1,79%
Imagem internacional do Brasil	3	1,34%
COVID-19	3	1,34%
Orientação geral da PEB	3	1,34%
Relações UE	3	1,34%
Condução da política externa	2	0,89%
Ajuda humanitária ao Haiti	2	0,89%
Comunidade Lusofona	2	0,89%
Conflito no Afeganistão	2	0,89%
Direitos Humanos	2	0,89%
Itamaraty	2	0,89%
Abertura Comercial	1	0,45%
Crise dos refugiados	1	0,45%
CSNU	1	0,45%
Cúpula Brics	1	0,45%
Extrema direita	1	0,45%
IED no Brasil	1	0,45%
Relação Brasil x Guiné-Bissau	1	0,45%
Relação Brasil x Portugal	1	0,45%
Relação Brasil x Alemanha	1	0,45%
Relações Ásia	1	0,45%
"Outros":	9	4,02%
Total de assuntos	**33**	**-**
Total de artigos	**224**	**100%**

Obs:A categoria "outros" é composta pelos seguintes assuntos tratados duas ou menos vezes: Trado nuclear Brasil e Argentina, Brasil e o mercado enérgico, Brasil nos noticiários internacionais, Covax e participação do Brasil, Democracia, Exportações de carne para a China, Importações chinesas de bens primários, Mercado de Carbono no Brasil, Necessidade de retomada da agenda regional.

ORIENTAÇÕES GERAIS DA POLÍTICA EXTERNA

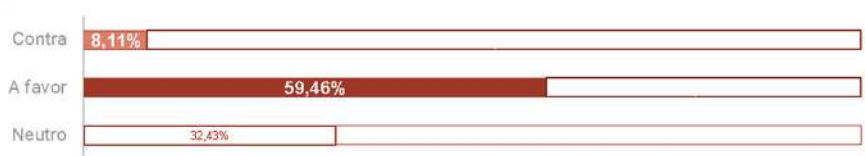
Por Daisy Aparecida Poltronieri A maior parte dos artigos e editoriais publicados pelos órgãos de imprensa, acompanhados por nossa pesquisa, adotam um posicionamento globalista: mais de 70% dos títulos publicados se posicionaram pelo universalismo (73,08%) e pelo multilateralismo (77,11%). Menos de 8% dos colunistas e articulistas foram a favor do nacionalismo. 40 % e 50% são favoráveis às relações Norte – Sul e Sul-Sul, respetivamente.

UNIVERSALISMO



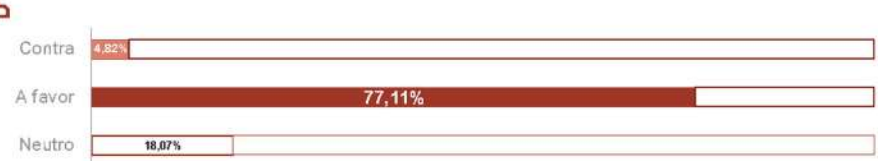
Do total de 224 artigos considerados nessa amostragem, 172 não mencionaram o Universalismo. Esses artigos não foram considerados na elaboração desse gráfico.

REGIONALISMO



Do total de 224 artigos considerados nessa amostragem, 187 não mencionaram o Regionalismo. Esses artigos não foram considerados na elaboração desse gráfico.

MULTILATERALISMO X UNILATERALISMO

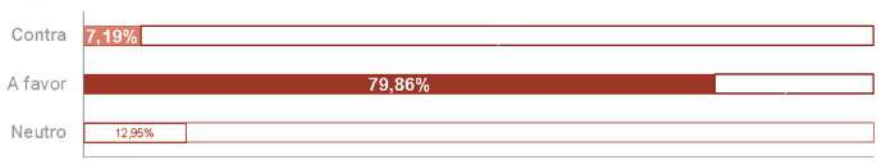


Do total de 224 artigos considerados nessa amostragem, 141 não mencionaram a questão Multilateralismo x Unilateralismo. Esses artigos não foram considerados na elaboração desse gráfico.

ORIENTAÇÕES GERAIS DA POLÍTICA EXTERNA

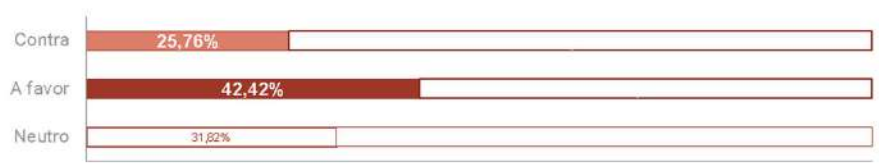
A maioria dos artigos e editoriais acompanhados nessa pesquisa assumem orientações globalistas. Mais de 75% foram favoráveis ao globalismo e apenas 7% foram a favor do nacionalismo.

GLOBALISMO v. NACIONALISMO



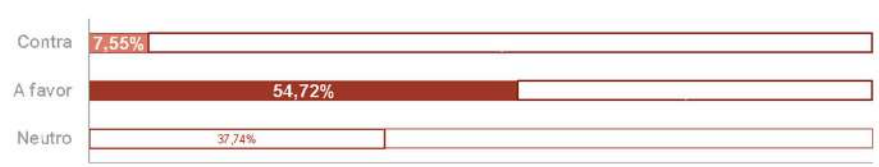
Do toral de 224 artigos considerados nessa amostragem, 85 não mencionaram a questão Globalismo v. Nacionalismo. Eles não foram considerados na elaboração desse gráfico.

RELAÇÕES NORTE-SUL



Do toral de 224 artigos considerados nessa amostragem, 158 não mencionaram a questão das Relações Norte-Sul. Eles não foram considerados na elaboração desse gráfico.

RELAÇÕES SUL-SUL



Do toral de 224 artigos considerados nessa amostragem, 171 não mencionaram a questão das Relações Sul-Sul. Eles não foram considerados na elaboração desse gráfico.